



## TERAPIA ANTINEOPLÁSICA COM TRASTUZUMABE: REVISÃO NARRATIVA DA UTILIZAÇÃO DO ANTICORPO MONOCLONAL TRASTUZUMABE EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA HER-2 POSITIVO

Victor Daniel Schmoller<sup>1</sup>  
Ana Luísa Rasch dos Santos<sup>2</sup>  
Nágilla Moreira Cordeiro<sup>3</sup>  
Daniela Zanini<sup>4</sup>

**Introdução:** O câncer de mama apresenta prevalência importante entre a população, sendo o mais diagnosticado em mulheres no Brasil. Dentre as classificações desse tipo de neoplasia, destaca-se aquela em que ocorre superexpressão do receptor do fator de crescimento epidérmico humano 2 (HER-2), favorecendo maior capacidade invasiva ao tumor. Nesse sentido, demonstra-se a necessidade de terapias-alvo que ajam nessa proteína específica, visto que ela é positiva em aproximadamente 15% a 20% dos tumores de mama. O Trastuzumabe, por sua vez, é um imunobiológico, da classe dos anticorpos monoclonais humanizados, anti-HER-2 capaz de melhorar o prognóstico e aumentar a sobrevida de mulheres com câncer de mama HER-2+. Em contrapartida, sua utilização em monoterapia ou associação com outros antineoplásicos provoca efeitos cardiotoxicos importantes. **Objetivos:** Realizar, por meio de revisão narrativa de literatura, uma análise quanto à utilização clínica do Trastuzumabe, seus benefícios e principais eventos cardiotoxicos relacionados. **Metodologia:** Busca ativa nas bases de dados MEDLINE, ScienceDirect e Scielo por artigos que descreviam a terapia com Trastuzumabe em mulheres com câncer de mama HER-2 positivo. **Resultados e Discussão:** Os efeitos cardiotoxicos, principais eventos adversos observados, foram verificados na forma de insuficiência cardíaca e diminuição da fração de ejeção do ventrículo esquerdo - FEVE, em 7% das pacientes em tratamento monoterápico com trastuzumabe, aumentando para 13% quando em terapia adjuvante com paclitaxel. Já em regimes com uso de antraciclinas anterior ou simultaneamente ao trastuzumabe, a cardiotoxicidade ocorreu em 27% das pacientes. Mesmo com os efeitos adversos adscritos, o uso do trastuzumabe traz inúmeros benefícios ao paciente que superam o efeito colateral indesejado. Pela ligação do anticorpo monoclonal ao receptor HER-2, inibe a proliferação celular tumoral, proporcionando diminuição do crescimento do tumor e consequente melhora no prognóstico clínico. Evidências apontam para um aumento significativo de sobrevida em pacientes que utilizam essa terapia, quando comparados àquelas que fazem uso somente de quimioterápicos. Por isso, o tratamento é considerado de primeira linha no Brasil em pacientes que são diagnosticadas com câncer de mama metastático HER-2 positivo. **Conclusão:** A neoplasia mamária é uma condição patológica que acomete uma quantidade considerável de pacientes, tendo o subtipo HER-2 positivo caráter metastático e mais invasivo. O trastuzumabe é uma terapia farmacológica indicada para pacientes que se enquadram nessa categoria, por ser o mais eficaz no tratamento, além de aumentar a porcentagem de sobrevida da paciente. No entanto, efeitos cardiotoxicos foram observados em

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. *Campus* Chapecó. victorschmoller23@outlook.com

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. *Campus* Chapecó. analuisarasch@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. *Campus* Chapecó. nagilla.moreirac@gmail.com

<sup>4</sup> Docente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. *Campus* Chapecó. daniela.zanini@uffs.edu.br



uma quantidade considerável dessa população, a qual merece atenção e tratamento individualizado para avaliar o risco-benefício desse recurso terapêutico.

**Palavras-chave:** trastuzumabe; câncer de mama; proteína oncogênica HER-2

